

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SCOOBRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FOI DE GRANDE OPORTUNIDADE

O ARTIGO «COZINHA REGIONAL, VEGETA NÚMERO UM DO TURISMO NACIONAL» PUBLICADO NO NOSSO ÚLTIMO NÚMERO, INFORMAM-NOS DIVERSOS LEITORES

● A AGENCIA «ANI» NO SEU NOTICIÁRIO FORNECIDO A TODA A IMPRESA PORTUGUESA, APLAUDE A IDEIA E TRANSCREVE PARTE DO ARTIGO

SUSCITOU grande interesse nos círculos oficiais que superintendem na expansão turística da nossa província, o artigo publicado no nosso último número de autoria do nosso prezado e antigo colaborador sr. Júlio Padesca.

Tratado com grande clareza e oportunidade, o nosso colaborador teve várias considerações sobre a falta de apresentação de

um bem elaborado «Menu», aos inúmeros turistas que visitam a nossa província, outro tanto acontecendo em todo o país.

Dá-se mais importância aos pratos estrangeiros, de nomes desconhecidos e pateticamente escolhidos, do que aos saborosos pitús provincianos, fartos de paladar e de vitaminas.

A importante Agência Nacional de Informação (ANI) no seu noticiário fornecido no dia 2 de Março, a toda a Imprensa Portuguesa e aos jornais portugueses que se editam em países estrangeiros, transcreveu parte do artigo a que acima nos referimos encimando a transcrição com o título «ONDE ESTÁ A COZINHA REGIONAL ALGARVIA?».

A seguir transcrevemos a notícia publicada no Noticiário da ANI, certos de que não será demais tornar-mos a insistir em tão momentoso problema:

Vila Real de Santo António, 2—(ANI)—«No nosso Algarve sabemos haver variada lista de apetitosos pitús bem dignos de

(Conclui na 2.ª página)

DR. MÁRIO LYSTER FRANCO

Seguiu para Lisboa, onde vai tomar parte na Reunião da Imprensa Regional do Norte do País, como representante da Imprensa do Sul e Centro do País, o sr. dr. Lyster Franco, experimentado jornalista e ilustre Director do «Correio do Sul».

ANTES DE DEIXAR A TERRA...

O PROBLEMA DAS VIAGENS INTERPLANETÁRIAS

EIS, pois, que o homem, mal terminada ainda a exploração do último quilómetro quadrado de flo-

FOR BARTH CLAIRE

resta virgem, ou de continente gelado, se apresta a projectar-se no espaço, a conquista de novos mundos.

Sob o ponto de vista puramente técnico, sem dúvida a empresa é já perfeitamente ou quase reali-

VILA NOVA DE CACELA E OS SEUS PROBLEMAS

VEM de longa data a minha Campanha em prol desta pobre terra — a terra de meus filhos, terra onde constituí o meu lar e onde vivi os melhores tempos da minha mocidade.

Cacela, ridente e rica freguesia rural do concelho de Vila Real de Santo António tem, de há muito, legítimas aspirações, e elas, da ordem à valorização do seu agregado populacional, do seu comércio e da sua indústria.

Tornada Vila Nova de Cacela em 6 de Janeiro de 1927, por Decreto n.º 12.978, esperou que os seus problemas — que já eram muitos — fossem devidamente acarinhados e concretizados, como era de justiça. Mas não. O progresso esperado não apareceu na medida que ansiosamente se acentava.

Muitos anos esteve esta freguesia sem beneficiar da Era de Renovação nacional.

Só depois de 1937, as edilidades da vila pombalina começaram a encarar os problemas desta terra — alguns, não todos. E assim surgiram os actuais candeiros de iluminação a petróleo, a

construção da Estrada Corte António Martins — Bornacha (em duas fases); construção e reparação de vários caminhos vicinais de reconhecida utilidade para o tráfego rural.

Mercê dum pertinaz e justificativa campanha que então fizemos na Imprensa diária («Diário de Notícias») e na Imprensa Regional, vimos desaparecer o inestético mercado que se situava junto à estrada nacional, instalando-se no armazém onde actualmente se encontra.

Construíram-se novos edifícios (Conclui na 4.ª página)

O PORTO DE LAGOS PONTO DE PARTIDA PARA UMA VOLTA AO MUNDO

O capitão inglês Mr. Sain e sua esposa, acompanhados de mais três norte-americanos — Pat Youang, de 23 anos, Paul Paddock, de 46 e Haward Harren, de 27 — vão partir de Lagos a fim de iniciarem com o seu iate uma volta ao Mundo.

A família Sain escolheu o porto de Lagos por ser um dos principais pontos de partida dos navegadores portugueses, na época dos Descobrimentos.

O CASO TRIST E AS AMEJOAS DO ALGARVE

Informa a imprensa diária que as ameiças, que segundo se noticiou vitimaram o casal inglês Trist, eram de origem da nossa província e haviam sido pescadas no sítio de Paus, na área do porto de Faro, e outra porção delas na zona de Olhão e em dois viveiros de Marim.

A cerca desta nova notícia posta a circular pelos diários da capital, recebemos do nosso antigo e erudito colaborador sr. José Estevam uma carta, onde protesta contra tal notícia, afirmando que não lhe consta que as ameiças algarvias já tivessem envenenado alguém, pois são de qualidade superior.

Informa ainda o nosso estimado colaborador, que quando residia nas Caldas da Rainha, aconteceu-lhe um dia sentir-se indisposto após ter ingerido um peixe apanhado da Lagoa de O'bidos.

Inquirindo a causa da indisposição (Conclui na 4.ª página)

Dívida de Gratidão

ASSIM que encima este e outros artigos que em memória e nesta hora tão precisa dedicamos a Manuel Ribeiro de Pavia a sua

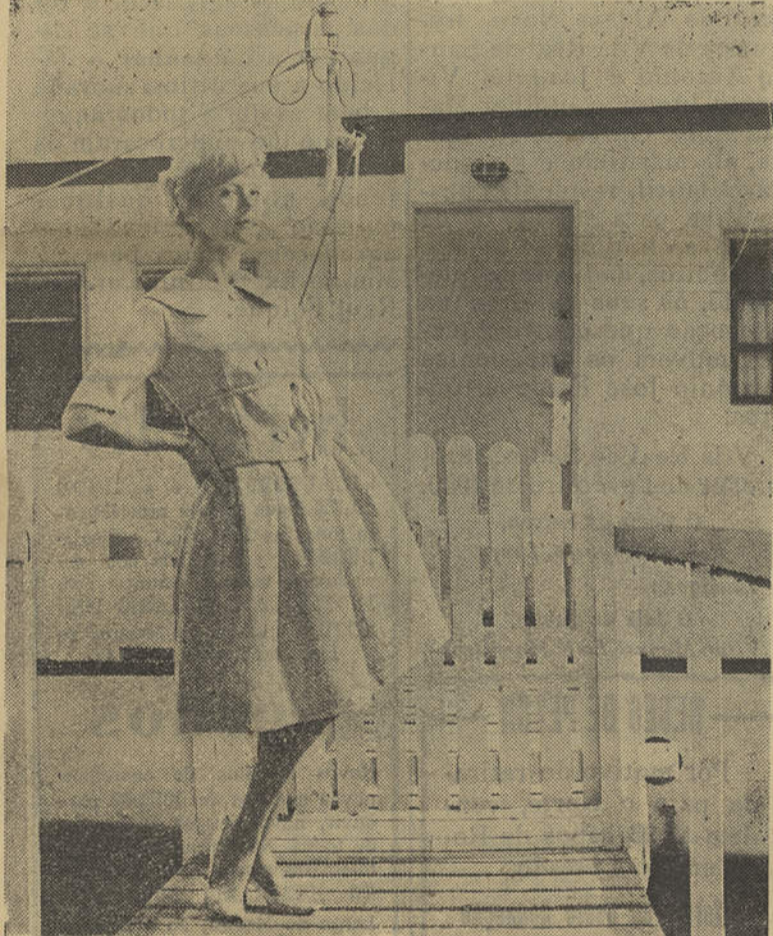
FOR FRANCISCO GOTA

última e merecida homenagem. Foi há dois anos que faleceu este valoroso pintor alentejano. Recordo o seu passado. Ouço ainda as palavras do Dr. Domingos

Leitor: este casaco de popelina, com finas riscas brancas e azuis e o respectivo modelo de calças da mesma popelina, sem dobra e ligeiramente estreitas, estão a fazer furor em Itália. Não estará o Leitor interessado neste modelo?

(Conclui na 2.ª página)

EIS, MINHA SENHORA, A ÚLTIMA NOVIDADE de Pierre Billet: O MODELO «SERINETTE»



Este sensacional modelo, agora apresentado em Paris, compõe-se de duas peças em «laine» verde-clarinho. Uma tira enrolada, do mesmo tecido, enfeita o casaco, sob o busto. A saia com pregas desvincadas e a fechar o conjunto luvas de «neyret».

O PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE É DE 100.000\$00

A comissão executiva do quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a que preside o prof. Caeiro da Mata, instituiu — com o fim de solenizar esse centenário e de o elevar a um nível digno do príncipe que lançou as bases de uma das grandes epopeias da Humanidade — o Grande Prémio Infante D. Henrique, destinado a premiar as duas melhores obras literárias sobre a figura do fundador da Escola de Sagres, considerada no âmbito geral da História de Portugal.

O seu valor é de cem mil escudos para o primeiro classificado, e de trinta mil para o segundo, podendo concorrer escritores de qualquer nacionalidade. Os livros apresentados a concurso poderão ser redigidos em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano ou português.

Até 30 de Junho de 1960 deve (Conclui na 2.ª página)

A ENERGIA ATÓMICA E O DESENVOLVIMENTO DAS PESCARIAS

A ENERGIA ATÓMICA AJUDARÁ O DESENVOLVIMENTO DAS PESCARIAS MUNDIAIS, SEGUNDO O PARECER DE UM TÉCNICO DA F. A. O.

NO relatório recentemente publicado pela F. A. O. denominado «The Potencial Contribution of the Atomic Energy to Development in Agriculture and Related Industries», o dr. R. A. Silow, chefe da secção de energia atómica da F. A. O. em Roma, dá importantes esclarecimentos sobre a aplicação futura da energia atómica no desenvolvimento das pescarias mundiais.

O relatório do dr. Silow que abrange diversos estudos de grande valor, nomeadamente no emprego dos radioisótopos na investigação para o desenvolvimento da agricultura e indústrias relacionadas, nas quais se incluem as pescas.

Quanto ao emprego dos radioisótopos diz o dr. Silow: «o emprego dos radioisótopos pode acelerar e intensificar as contribuições da investigação no desenvol-

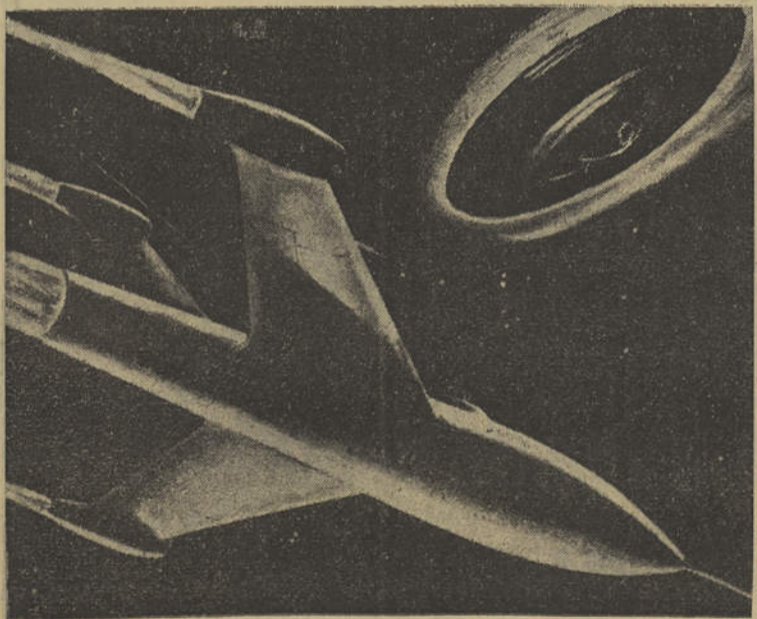
vimento das pescarias mundiais». Seguidamente faz notar que, enquanto três quartas partes da superfície da Terra são cobertas pelos mares, fornecem menos do que 2% dos alimentos mundiais, mas que esses 2% representam 10% de todas as proteínas animais, consumidas.

Acentua seguidamente: «devem, consequentemente, ser feitos os esforços para aumentar a produção mundial de peixe. Isto pode ser conseguido pelo aumento e intensificação das correntes operações de pesca, pela melhoria da administração dessas operações e pela efectivação de mudanças vantajosas nos próprios recursos pesqueiros».

Referindo-se mais detalhadamente aos radioisótopos, acrescenta que os mesmos podem forçar (Conclui na 2.ª página)

zável. Os foguetões atingem velocidades iniciais suficientes para se libertarem da atracção terrestre e lançarem-se nos espaços sem fim. O dispositivo de travões, que permite, nas

(Conclui na 3.ª página)



Uma visão do futuro, apresentada numa revista Sul-Americana

II FESTIVAL DE GINÁSTICA OS POÇOS

PROMOVIDO PELO CLUBE NÁUTICO

Indo de encontro ao desejo da maior parte dos habitantes de Vila Real de Santo António, o Clube Náutico desta vila vai levar, mercê do esforço e persistência sr. do Ilídio Setubal, na noite de 4 de Abril, o II Festival de Ginástica, onde serão apresentadas as classes femininas e masculinas em novos números e em ginástica aplicada.

Quem acompanhar a leitura da Imprensa raro será o dia em que não encontrará um desastre, geralmente mortal, provocado por quedas em poços sem resguardo.

Condenável desleixo é este de deixar bocarras abertas em perigo de nelas se precipitarem pessoas e animais.

Para que evite tão condenável acto que conduz a desgraças irremediáveis, daqui incitamos as Câmaras Municipais a que aprovem posturas que condenem a multas pesadas quem não sabe acautelar a sua vida e a dos outros.



UM GRITO DE ALARME!

NA Assembleia Nacional, à cerca de um ano, chamava a atenção o deputado dr. Urgel Horta, para o facto de em 10 anos ter triplicado o número de crianças cegas no nosso País!

Este facto lamentável que parece de ano para ano tomar proporções alarmantes, justificam-se em dados estatísticos, que também foram fornecidos pelo mesmo deputado, fazendo notar que em 1950 havia no País 10.434 cegos, havendo uma percentagem de 27,3% nas camadas mais jovens da população, se atendermos a que em 1940 a mesma percentagem era 12% e 5% de crianças cegas até aos 10 anos de idade, este valor su-

(Conclui na 2.ª página)



APÓS UMA BOA REFEIÇÃO!

E especialmente se pertence ao número dos que têm «estômago fraco»... recorra aos Comprimidos Phillips, que eliminam o excesso de acidez, acalmam as dores de estômago e facilitam a digestão!

COMPRIMIDOS PHILLIPS

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado da sr.^a D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres e pelo sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, seguiu viagem para Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Alonso Vasques, que ultimamente viu agravar-se o seu estado de saúde.

Esteve nesta vila por curto espaço de tempo, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição.

Acompanhado de sua mãe encontrada em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. João Eugénio Machado Socorro.

Seguiu para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. João Manuel Machado Faisca, filho do nosso amigo e assinante nesta vila sr. Lopo Gusmão Faisca.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o sr. António Mateus nosso prezado assinante em Alcoutim.

Depois de ter visitado algumas cidades de Espanha, encontra-se nesta vila em casa de seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Campero Munhoz, filho do nosso assinante sr. Manuel António Munhoz.

MARISCOS

O Algarve tem na abundância e excelência dos mariscos que em viveiros, e fora deles, se criam nas suas costas, uma das suas riquezas de que há muito ainda a esperar.

Ora acontece que, segundo comunicado da Direcção Geral de Saúde, o infornado casal Trist foi intoxicado por mariscos oriundos do Algarve.

Se há desleixo, crime está fora de todas as previsões, incumbe às autoridades puni-lo com rigor para segurança de saúde e vidas e para o respeito do bom nome do Algarve e dos seus produtos.

O COMENTÁRIO DA SEMANA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

biu em 1950 para 13,7%, isto é, quase triplicando.

Sendo os órgãos visuais os mais preciosos órgãos, é justo que se atente neste grito de alarme, à um ano lançado na Assembleia Nacional e se procurem as causas do mal, que tão funestamente vem minando as camadas mais jovens da nossa população.

A assistência aos cegos, é praticamente nula no nosso País, existindo apenas 3 escolas dedicadas ao ensino desses incapacitados, duas delas dependentes das Misericórdias de Lisboa e Porto e uma outra, a Escola António Feliciano de Castilho.

Não podemos consentir que vivam à margem da sociedade, enterrados nos seus complexos, por nós fomentados, esses seres dotados de inteligência precocemente desenvolvida, nem nos podemos alhear das suas faculdades e capacidades de trabalho, após a sua educação conveniente em escolas próprias dotadas de material moderno e corpo docente especialmente educado para tão delicados educandos.

O grito de alarme lançado pelo deputado dr. Urgel Horta na Assembleia Nacional teve agora eco, no editorial do diário lisboeta «O Século», chamando a atenção do Estado para tão momentoso, como crucial problema e apoiando a ideia da criação em Portugal de um «Banco de Olhos» que viria a aliviar de um pesado fardo muitos cidadãos, que vivem num mundo desconhecido, aproveitando-se igualmente muitas inteligências, que vegetam na maior parte das vezes no conformismo dos seus amigos ou patrões.

A terminar, afirma «O Século»: «...E pode afirmar-se que ao Governo não há-de faltar, por parte dos homens de Ciên-

Dívida de Gratidão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dos do Mundo mas nunca nem aos seus mais directos amigos pedira um centavo. Dizia o pintor que quando precisava era quando não vendia os seus trabalhos porque bem visto o pintor nunca tivera a sorte de expor em Lisboa — o seu sonho e nesse sonho se embalsou recebendo a morte serenamente. A sessão no Cineclub Imagem, em Lisboa, após a morte do pintor teve um caudal de lágrimas quando o Dr. Domingos Monteiro pronunciou a última — vontade do artista Manuel Pavia: «... não me deixe morrer» E assim deixou a terra.

Manuel Ribeiro de Pavia é agora conhecido o que não acontecia quando era vivo. Parece que caprichos ou a história repete-se. O artista é agora conhecido. Os seus trabalhos andam de Salão em Salão. As críticas falam dele e a biografia do artista anda de jornal em jornal. Ainda bem Pavia... O teu sonho é realidade...

Mas este meu apontamento vem apenas trazer a lume a gratidão dos mais

directos amigos. Eles constituiram uma comissão com o fim de conseguir fundos para a transladação dos restos de Manuel Ribeiro de Pavia para a sua querida terra alentejana. Paiva é a terra natal do artista. Mas seu nome ligara-se ao nome da sua terra. Finalmente, os restos de Manuel Ribeiro de Pavia vão repousar no Alentejo. Também está projectada a erecção de um pequeno monumento. Valha-nos ainda aqueles que têm a saudade portuguesa e por ela se debatem. Um exemplo que nos anima e remove montanhas como se costuma dizer a esta vitalidade.

E uma vez mais o semanário «A Planície», de Moura, teve a palavra. Circulam jornais com notícias sobre o belo exemplo duma comissão de admiradores de Manuel Ribeiro de Pavia, artigos sobre o grande artista. É a hora do patrocínio de nós todos. A comissão serão os portugueses que sintam o artista: uns pelo que outros lhe contaram do grande drama vivido pelo pintor M. R. de Pavia, outros pela amizade, convívio que tinham com este. E a hora dos portugueses darem a sua pequena contribuição para que o pintor alentejano Manuel Ribeiro de Pavia possa repousar na terra onde nascera e donde partira bem novo no caminho da aventura, na inquietação que lhe deu nome e fez dele um grande artista plástico. E a hora de dizermos para a nossa consciência — a história repete-se e como este pintor, outros, poetas, prosadores, tiveram as mesmas necessidades e somos nós, a unidade nacional, que por eles devemos sentir a arte, acarinhá-lo o artista porque ele é o orgulho do nosso meio artístico.

Francisco Gota

BIQUEIRÃO

Anchovado, boa qualidade em latas ou barris, compra:

Boa Vista, Lda. — Portimão

A MARCA QUE PRODUZ OURO



SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo de Andaluz, 15 — Telefone: 731869 — LISBOA

REPRESENTANTE:

SOCIEDADE PERMUTADORA, (S. A. R. L.)

Av. da Liberdade, 190 — LISBOA

IMPORTADOR:

S. COMERCIAL DE FERTILIZANTES, (S. A. R. L.)

Rua Augusta, 118 — LISBOA

A ENERGIA ATÓMICA

e o desenvolvimento das pescarias

(Conclusão da 1.ª página)

necer uma importante contribuição «na medida da produção básica das áreas marinhas, acompanhando a passagem do material nutriente através dos sucessivos elos das cadeias alimentícias de peixe com valor económico para o homem».

Chama também a atenção para o facto de as actuais instalações de propulsão, incluindo os tanques de combustível, ocuparem cerca de 40% do espaço existente a bordo. A introdução de pequenas instalações de propulsão por energia nuclear, pode alterar radicalmente a situação, afirmando o dr. Silow: «O tamanho do barco pode ser reduzido ou aumentado a sua velocidade, ou os espaços de armazenamento e de preparação do peixe aumentados, para um mesmo tamanho de casco».

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Foi de grande oportunidade o artigo Cozinha Regional

(Conclusão da 1.ª página)

serem oferecidos ao forasteiro e no entanto estão absolutamente postos de parte, com grave prejuízo para o incremento turístico» — escreve um colaborador do «Notícias do Algarve», Júlio Padesca, que propõe:

«Não nos parecendo tarefa difícil encontrar em cada terra pessoa competente para indicar a cozinha que a define e acreditando na boa vontade das autoridades locais, sugerimos organizar, através da Imprensa da província, uma campanha nesse sentido, ouvindo as boas cozinheiras e doceiras e delas recebendo os ensinamentos necessários».

«Deste modo, em pouco tempo poderia ser possível possuir um roteiro gastronómico bem regional, tão do agrado de quem, ao viajar, está desejando encontrar a surpresa de novos pratos».

Uma sugestão digna de aplauso, uma ideia a levar por diante.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Pelo Juiz de Direito desta Comarca, correm éditos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando quaisquer credores desconhecidos executados Inês da Conceição, viúva, doméstica, Olívia da Conceição Vicente e marido Florêncio Teixeira, ela operária fabril e ele marítimo, Noémio da Conceição Vicente, solteiro, maior, trabalhador, José da Conceição Vicente, menor, residente com sua mãe, e mencionada Inês da Conceição, todos moradores no sítio de Aldeia Nova, freguesia de Vila Real de Santo António e Joaquim Vicente Júnior e mulher Maria Rosa Guimarães Segura, ele marítimo e ela operária fabril, residentes nesta Vila, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução que contra aqueles movem os exequentes António José Frade e outros.

Vila Real de Santo António, 21 de Fevereiro de 1959.

O Chefe da Secção,
Regino Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Vitor Manuel Leite Marreiros

REDES DE PESCA

Por motivo de retirada para o Norte, vendem-se 23 cabos de Rede em bom estado.

Informa-se nesta Redacção



motores marítimos diesel



O PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

É DE 100.000\$00

(Conclusão da 1.ª página)

rão ser enviados ao presidente do júri, no Palácio de S. Bento, em Lisboa, dez exemplares do livro concorrente, acompanhados de uma carta de que constem o nome, nacionalidade e domicílio do autor. O júri, constituído por dez individualidades das mais representativas dos meios culturais portugueses, acusará a recepção dos livros em carta dirigida ao autor, competindo-lhe admitir e classificar as obras concorrentes e excluir da classificação, em mérito absoluto, as que não obtiverem, pelo menos, quatro votos. Se não houver unanimidade sobre a atribuição do prémio, este será determinado pela maioria absoluta. O livro premiado, no caso de não estar escrito em português, poderá ser traduzido para esta língua, recebendo o seu autor os direitos internacionalmente estabelecidos.

CINE-FOZ

Apresenta hoje, em cinema-cope e ténico, ACONTECEU N. ITALIA, com Vittorio de Sica, Alberto Sordi e Massimo Girotti.

(Para 17 anos)

Terça-feira, em écran panorâmico, MILAGRE À CHUVA, com Jane Wyman e Van Johnson.

(Para 12 anos)

Agradecimento

Joaquim Manuel Baltazar

A família de Joaquim Manuel Baltazar, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o falecido à sua última morada e bem assim a todos aqueles que lhe endereçaram os seus pesames, e não querendo cometer qualquer omissão vêm por este meio agradecer a todos bem assim ao Ex.º clínico sr. Dr. Raul Folque.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos: novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O PROBLEMA DAS VIAGENS INTERPLANETÁRIAS

(Conclusão da 1.ª página)

vizinhanças de outro planeta, o «abrandamento» da velocidade ou a aterragem, é conhecido: trata-se de aplicar, ao primeiro, um segundo foguetão de efeito contrário, que re-freará o ímpeto do enge-nho na sua fuga para o Cosmos, sem interromper a marcha e sem o reenviar ao ponto de partida.

Até o próprio regresso do foguetão à Terra já não é, teoricamente impossível. Basta conservar combustivel, à chegada, em quantidade suficiente para permitir outra descolagem, que, no caso da Lua ou mesmo de Marte, exigiria muito menos energia, uma vez que a força de atracção — directamente proporcional ao volume do astro — é menos potente naqueles dois planetas.

Mas se, tecnicamente falando, a viagem interplanetária é possível, subsistem, sob o aspecto humano, alguns enigmas que urdirá resolver primeiro do que tudo, antes de enviar-se um homem ao espaço com esperança de regresso.

De início, há o elemento exclusivamente psicológico. A angústia de se saber em qualquer outro lugar, que

não a Terra, conhecem-na já os pilotos de caça, desde o momento que ultrapassam certa altitude. No entanto, sabem perfeitamente que permanecem na atmosfera terrestre e que lhes é possível descer a qualquer momento. Experiências realizadas na América, com pilotos treinados, encerrados em cabinas total e herméticamente isoladas do ambiente circundante, provocaram neles autênticos pesadelos. Ainda se poderia imaginar que se tratasse de simples fantasias da imaginação. Contudo, esses efeitos são suficientemente importantes para causarem, em certos casos, a paralisia completa dos centros nervosos.

Em seguida, há a considerar a respiração humana. O homem tem necessidade de oxigénio, inexistente no espaço extra-atmosférico. Pode ser-lhe fornecido com o auxílio de balões. Mas não basta dar-lhe ar, é necessário expulsar os produtos da expiração — quer dizer: o ar viciado expelido pelos pulmões e que é suficiente para esfíxiar um homem em pouco tempo. Existem processos químicos para purificar o ar, mas tudo isso exige aparelhos, recipientes capazes

de conter os produtos químicos indispensáveis

Finalmente, a imponderabilidade requer que o viajante esteja ligado ao assento, na sua cabina, durante o vôo interplanetário, que pode prolongar-se por dias, senão semanas, e complicaria estranhamente o manejo do maquinismo de comando do foguetão. Como erguer o braço para chegar a um comutador ou fazer girar uma manivela, se o membro está distendido de peso e flutua no ar? Para isso seria necessária longa aprendizagem, que não parece perto de completar-se. A falta de peso teria, aliás, outras consequências, pois que há sucos que ajudam a digestão humana e que só são secretados pela pressão dos alimentos nos intestinos. E, se digerir representaria um problema, beber constituiria outro, visto que os líquidos deitados num copo se poriam imediatamente a flutuar no ar.

Como se vê, as viagens interplanetárias requerem homens particularmente endurecidos, especialmente treinados e sólidos, muito mais do que na altura em que a aviação estava no começo. É verdade que antes da descoberta dos

UMA RECORDATIVA FUTEBOL VIDA ULTI UNIVH



Campeonato Nacional da III Divisão
LUSITANO, 2 — LOULETANO, 2

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro».

As equipas:
LUSITANO — Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Pa-dessa e Campos; Peres, Marco, Mendes, Torres e Parra.

LOULETANO — António Maria; J. António, Tavares e J. Manuel; Ferreira e Pírica; Casimiro, Gonçalves, Bento, Casanova e Carneirinho.

ÁRBITRO — Viriato Agatão, de Beja.

(ao intervalo, 2-1)

Mais uma vez fomos assistir a um jogo de futebol para sermos traídos pela péssima arbitragem de um Juiz de Campo, que não mostrou a mais pequena parcela de saber e de consciência. Ainda não tínhamos assistido esta época a descalabro tão grande. Não acusamos o sr. Agatão de parcialidade fatal, ou qualquer outra coisa que possa bo-lir

«rails» se julgava impossível que o homem pudesse um dia suportar velocidades de 60 ou 70 quilómetros horários; ainda há bem pouco tempo, nas vésperas das velocidades supersónicas, não se afirmava, por exemplo, que o organismo era incapaz de resistir a tais acelerações? E no entanto...

Barth Claire

com a sua homoralidade. Acusamo-lo sim, de incompetente e de espírito fraco. A sua desorientação, que foi total especialmente na segunda parte, não tem justificação possível porquanto o jogo estava a decorrer de molde a não causar apreensões a qualquer árbitro, mesmo de muita modesta categoria. E assim, um desafio que prometia ser interessante de se seguir, foi transformado num autêntico clamor de indignações e protestos.

A primeira parte, que os jogadores, não o árbitro, aguentaram o encontro, viu-se alguns momentos de bom futebol, jogado com entusiasmo, mostrando ambas as equipas estarem dispostas a discutir o direito à vitória. Não queremos afirmar, mas parece-nos que a desorientação do sr. Agatão começou quando invalidou um golo absolutamente limpo, obtido pelo Louletano.

Mas o jogo continuou sem atritos, apesar do erro ter sido grave, com o Lusitano a procurar marcar, dando o Louletano réplica valorosa, jogando de igual para igual, embora o clube local tivesse muitas mais ocasiões de marcar, motivo porque não surpreendeu o primeiro golo de

MARCO aos 16 minutos e o segundo aos 22 minutos de MENDES. O Louletano, antes de terminar a primeira parte reduziu a diferença com um remate de BENTO a mais de 30 metros que surpreendeu Rodrigues, consentindo um golo defensável. Mas o resultado ajustava-se ao jogo desenrolado pelas equipas.

A segunda parte começou com o Lusitano a tentar aumentar a diferença, procurando o Louletano por seu lado, o empate. Nos primeiros 15 minutos houve autênticas perdidinhas, negando a sorte ao Lusitano os golos que lhe daria tranquilidade. Por quatro vezes a bola foi devolvida pela trave.

Também o Louletano podia ter marcado por duas vezes quando um remate de Bento bateu na trave e a falta de serenidade de Gonçalves que à boca das redes fez mandar a bola para fora. Entretanto o sr. árbitro ia somando erros sobre erros que culminaram aos 24 minutos, mandando marcar grande penalidade contra o clube local. Ninguém, em consciência pode afirmar que o «penalty» existiu a não ser na imaginação do sr. árbitro. Injustiça flagrante que jamais poderá justificar. A esecção que sempre temos posto nas nossas crónicas, dá-nos autoridade para esta afirmação. O «penalty» foi convertido por FERREIRA no segundo golo do Louletano que lhe deu o empate. Se até aqui o sr. Agatão andava desorientado, essa desorientação aumentou com os protestos justíssimos que ouviu. E então já não sabia que fazer, criando com a sua actuação situações desagradáveis no campo.

Mendes, dentro da grande área adversária é fortemente carregado, mandando o sr. Agatão marcar como castigo, um livre indirecto, quando se esperava a marcação de grande penalidade que, embora existente, de algum modo compensava a injustiça anterior. O mesmo Mendes, poucos momentos depois e também dentro da grande área, é rudemente rasteirado, mas o sr. árbitro que certamente estava em todos os lados menos no campo, nada podia ver. Os próprios fiscais de linhas, especialmente o do lado das bancadas, não escondiam a sua reprovação às decisões do Juiz de campo.

Se não se viu uma autêntica batalha campal, foi porque as equipas, apesar de tudo não enveredaram pelo jogo desleal que o árbitro certamente consentiria, tendo a própria assistência, embora excitadíssima com o presenciado, retirado ordeiramente.

Lamentamos profundamente que se criem árbitros mal preparados técnica e psicologicamente e que esses mesmos árbitros sejam nomeados para dirigirem encontros de responsabilidade, em prejuizo do próprio futebol.

Antes de principiar o encontro alguns directores da Associação de Futebol de Faro e representantes da Federação, desceram ao campo fazendo a entrega de medalhas a alguns atletas do Lusitano, premiando a sua correcção na época 956/57.

Também os mesmos senhores fizeram a entrega de duas taças correspondentes aos primeiros lugares dos Campeonatos Distritais das épocas 956/57 e 958/59 e de uma placa em prata. Por este facto os nossos parabéns ao Lusitano e aos atletas premiados.

Outros resultados

Sambrasense, 0-Silves, 6
Moura, 2-Despertar, 1
S. Domingos, 4-Aljustrelense, 0

Classificação

LUSITANO	12	pontos
S. Domingos	8	»
Louletano	8	»
Silves	8	»
U. Sambrasense	7	»
Moura	6	»
Aljustrelense	5	»
Despertar	2	»

jogos para hoje

LUSITANO — Silves
Despertar — Louletano
Sambrasense — Aljustrelense
Moura — S. Domingos



Não Sofra Nem Mais Um Minuto!

Tome **Melhoral** e elimine a sua dor de cabeça

A importância de um calmante está na rapidez da sua acção, porque quanto mais rapidamente alivia, mais depressa deixa de sofrer.

A fórmula do Melhoral, contém dois ingredientes activos que actuam em conjunto para aliviar as dores de cabeça, atenuar os efeitos da constipação e acalmar os nervos.

Quanto tempo dura uma dor de cabeça? Existe somente uma resposta: Com Melhoral, a dor de cabeça dura menos, porque Melhoral dissolve-se rapidamente no estômago e actua quasi no mesmo instante.

Quando sentir dor de cabeça, dor de dentes, enxaqueca, dores musculares ou reumáticas, tome Melhoral e terá alívio rápido.



MELHORAL DISSOLVE-SE EM 2 SEGUNDOS
Deite um comprimido num copo de água e ficará surpreendido, vendo em que instante se dissolve. Com igual rapidez, Melhoral dissolve-se no estômago, dando alívio imediato.

CONTRA DORES DE CABEÇA TOME

Melhoral

2 COMPRIMIDOS : ESC. 1900 — CAIXA DE 24 : ESC. 10850

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

VILA NOVA DE CAÇELA E OS SEUS PROBLEMAS

(Conclusão da 1.ª página)

escolares, repararam-se novos caminhos e construíram-se novos lances de estradas, dando-se assim plena satisfação a este bom povo.

Novas ruas e avenidas foram abertas em função do Plano de Urbanização, com vista à edificação da Nova Vila. Tudo muito bem e digno dos maiores aplausos.

Mas outros problemas e eles bem presentes, se deparam para esta freguesia e são: «a construção do Novo Mercado» — a construção da macadame com cobertura a betuminoso da estrada da Venda Nova à Praia da Manta Rota — a «valorização da sua Estância Balnear» e a «construção da estrada da Venda Nova — Torre dos Fra-

des — Portela e Ribeiro do Álamo, ligando ao concelho de Castro Marim».

Exultámos de satisfação quando, em 1955, vimos que o Plano de Actividades da Câmara Municipal previa a construção desse encantado Mercado. Pois além daquele ano, seguiram-se os anos 1956/1957 — 1957/1958 e com a dotação de 20 contos e não chegou a concretizar-se este importante melhoramento.

Chegados ao novo ano de actividades concelhias, temos há dias na Imprensa diária e regional do Algarve, o Relatório da Gerência da Câmara Municipal, e nele voltámos a ver a construção do edifício para o Novo Mercado de Caçela.

Como se trata de um melhoramento de reconhecida necessidade, e certos estamos que assim o pensemos os nossos édis, motivo destas nossas modestas considerações.

A concretização deste empreendimento porque nos batemos há muitos anos, harmoniza-se com os reais interesses do povo de Caçela.

Atente-se de que o Novo Mercado já figurou em três Planos de Melhoramentos e Obras do Município, sem que os caboucos, pelo menos, tivessem sido abertos. Volta novamente a estar inscrita a sua construção no Plano de Actividades de 1959, o que nos leva a crer, terem os Planos anteriores sofrido mutilações das entidades superiores por não se reconhecer possibilidades de execução, e neste caso, teria sido atingido este melhoramento de Vila Nova de Caçela.

Mas, repare-se, que já são três, os anos que a sua construção é prevista!

Não haverá à volta do Novo Mercado qualquer coisa que nós não descartamos? Carência de verba? Má vontade dos Homens?

Em todo o caso, não desistimos, e voltamos a apelar para os homens de boa vontade, dando a Caçela aquilo que ela mais aspira na presente conjuntura: O NOVO MERCADO.

Luís Sebastião Peres

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

TEATRO A Estreia da Semana

COM «REQUIEM» DE WILLIAM FAULKNER, O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO DÁ-NOS UMA NOITE DE ARTE NO MONUMENTAL

LISBOA, Março — Quando o pano caiu no final da representação senti a mesma desesperada amargura que me assaltava quando, em criança, as pessoas crescidas me desiludiam. Durante toda a peça houve uma esperança de que a boa negra não fosse a assassina. Negava-me a acreditar que aquela mulher pudesse ter estrangulado, com as mesmas mãos habituadas a acariciarem-na, a «sua» menina. Embora me repetam que não compreendi o seu sacrifício, que não compreendi a necessidade de fazer algo que salvasse o lar em perigo, algo que desse a um garoto o amor de seu pai, algo até que poupasse futuros sofrimentos morais à petizita morta, eu, muito burguesamente, não vi a razão da atitude. Daí a esperança de que outro assassino acabasse por surgir, daí a desilusão sofrida...

Alguém já disse que «Mourning becomes Electric» de Eugénio O'Neill poderia ser considerada como a «tragédia do crime. Este «Requiem» de William Faulkner — que, de resto, em certos momentos nos lembra O'Neill — pode facilmente ser catalogada da mesma forma.

Assim como na primeira se procura justificar o crime de Clara Manon como natural vingança contra o assassino do pai, também na segunda se exalta a ne-

gra Nancy como a salvadora de um lar e da felicidade de duas crianças.

O que acima se disse não significa que o drama seja interior. Muito longe disso. É uma peça admiravelmente carpinteirada. Durante os três actos o interesse mantém-se sempre em «crescendo» e o espectador vive, sofre o comunga com os sentimentos da mãe assaltada pelo remorso. António Pedro, trazendo esta peça a Lisboa, continua na missão que se propôs de nos dar bom teatro de antigos e modernos.

Dalila Rocha na mãe tem um papel difícil e extenuante. Houve-se com galhardia. A sua Temple, embora com algumas falhas justificáveis, não envergonharia muitas atrizes com mais experiência. Ruy Furtado pareceu-nos muito bem no leve apontamento do carcereiro. Madalena Braga está ainda demasiado inexperiente para a responsabilidade do papel de Nancy. Além disso, a caracterização é bastante má. A sua pele negra não convence ninguém. Enfim, João Guedes, Baptista Fernandes, José Pina e Vasco de Lima Couto como que forneçam apenas as deixas ao dramático «raconto» de Temple.

Os cenários de António Pedro não desmentem o talento do pintor. Um achado, a grade que separa intérpretes e espectadores, no terceiro acto.

Boa noite de teatro, mas que, para mim, ficará ligada a uma história que há anos me contaram e em que só agora começo a acreditar... Certo jornalista metropolitano visitava uma cadeia em África e perguntou a um negro de sorriso aberto e olhar doce porque estava ali. «Por pouca coisa, sió» — respondeu, candidamente, o prisioneiro. — «Matei minha mamãzinha».

Noémia Gil Farfa

UM AMIGO DO LAVRADOR

Este amigo é muito voraz e a sua alimentação consiste em caracóis, lesmas, moscas e outra bicharia que infesta e destrói os nossos campos, hortas e jardins.

É feio e até nojentoso pelo seu aspecto.

Têm-lhe má vontade e sempre que o apanham matam-no com crueldade.

E fazem mal: a um amigo trata-se com carinho.

Chama-se sapo e dizem as crendices que provoca a cegueira. Quem já conheceu um cego provocado por ele?

Amigo lavrador em tua defesa protege-o e olha que há países que promovem a sua criação para depois os venderem e serem espalhados pelos campos como sentinelas vigilantes.

Toma nota — o sapo é um útil amigo.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA de Vila Real de Santo António

Movimento durante o ano de 1958 de Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Consultas:

Clinica geral . . . 1.991
Oftalmologia . . . 540
Cirurgia . . . 215

Banco:

Curativos . . . 5.485
Injeções . . . 3.647
Tratamentos pelos agentes físicos . . . 421

Intervenções Cirúrgicas:

Pequena cirurgia . . . 459
Grande cirurgia . . . 51

Posto de Protecção à Infância

Crianças assistidas . . . 52

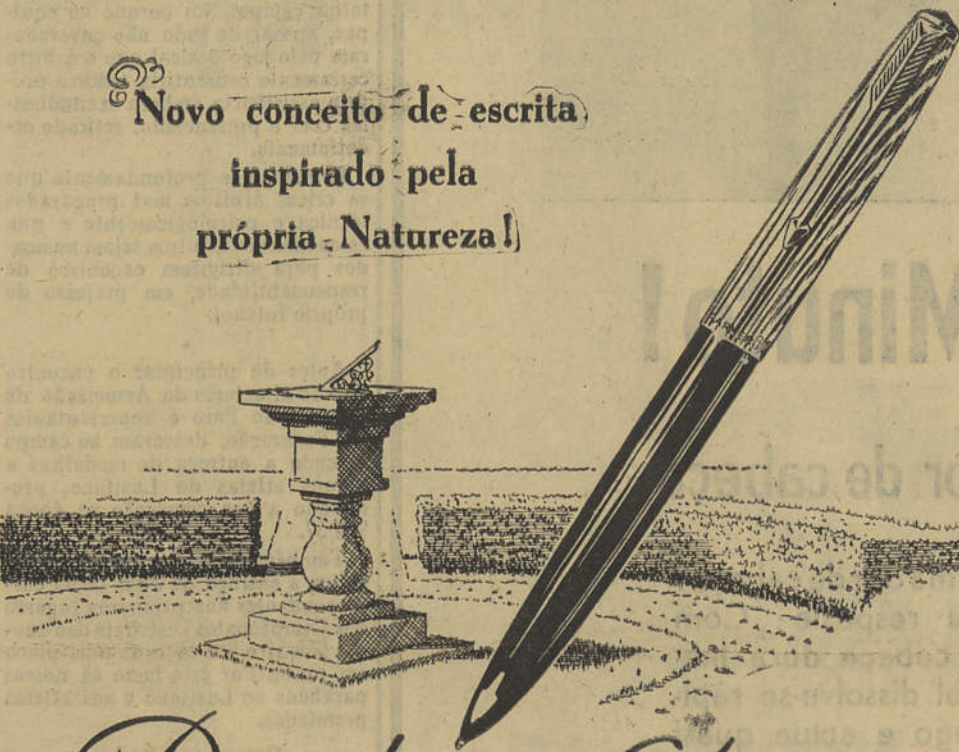
ALIMENTAÇÃO

Leite em pó . . . 120 kg.
Outras farinhas . . . 85 kg.

Internamentos:

Enfermarias . . . 402
Maternidade . . . 115

Novo conceito de escrita inspirado pela própria Natureza!



Parker 61

a caneta de acção capilar

Tal como o clássico relógio de sol, a Parker 61 utiliza também para o seu funcionamento a própria força da natureza. Neste novo tipo de caneta só a tinta se move! Não tem peças móveis que necessitem ajuste ou afinação. A Parker 61 enche-se por si própria precisamente com a quantidade de tinta necessária, utilizando para isso a própria acção capilar. Em seguida a tinta é conduzida para um reservatório especial onde se conserva sob severo controlo, até ao momento exacto de iniciar a escrita. Esta caneta é virtualmente estanque e à prova de choque!

De concepção completamente nova e funcionamento fora de série, a caneta Parker 61 é, sem dúvida nenhuma, a mais aristocrática de todas as magníficas canetas que hoje em dia se podem oferecer.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES:

PRATICAMENTE À PROVA DE CHOQUE
Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE
Um reservatório especial mantém a tinta sob controlo.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO
Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA
Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos.

A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

PRODUTOS DA PARKER PEN COMPANY

A marca de qualidade que se oferece com segurança e que se possui com orgulho!

MULHERES

A BORRECE-ME recordar a história daquele homem separado judicialmente da mulher. Os motivos de tal separação são, à primeira vista, confusos, tornando-se menos condenáveis se agitarmos a razão deturpada com os complexos problemas íntimos que se desenrolam por detrás da cortina do mundo.

Falar a esse homem de mulheres é ler-se um livro aberto de prosa inflamável; falar-lhe de amor é escarrar-lhe na cara. É como uma afronta que lhe atirem em rosto. É desafiar toda a sua complexão fisiológica impregnada de rancor a fluir-se-lhe nos gestos e a alterar-lhe o olhar baço e congestionado.

Há dias aconteceu esta coisa simples e trivial: falaram-lhe de mulheres e definiram-lhe esse estranho sentimento que se diz amor. Ele riu-se com o sorriso que caracteriza os idiotas: gesticulou e falou para salvar as aparências da sua posição social, mas não tentou sequer em argumentar o vazio das suas respostas. O problema tocava-lhe e calava-se bem fundo no seu sentir, e não pôde calar-se por muito tempo. E as respostas, indecisas e abruptamente modeladas à sua maneira, saíram do fundo da sua alma embrulhadas por um rancor por que desde há longo tempo sofria e vivia meias paredes com ele. As mulheres! Que peste! O ser vivente mais traiçoeiro e mais vil que jamais fora concebido. O pouco mais fundo de quantos havia espalhados sobre a terra. E os senhores já verificaram a hipocrisia do seu sorriso, a falsidade das suas carícias, a valúpia a metro dum prazer oco e cretino? Ah, não me falem dessas almas mal formadas que vegetam ao sabor do luxo e da vaidade! Hoje em dia não há mulheres que mereçam a confiança de um homem, porque vivem e morrem num mundo insincero criado por elas, adulterando o nome de quem lhes dá a mão frente ao altar. Só um louco pode acreditar nas suas promessas, nas suas lágrimas ou nos seus beijos. O amor? Não existe. É actualmente um estalido metálico ou uma plataforma de estabilidade no mar social em que vivemos. Numa palavra: uma conveniência colectiva como muitas outras. Não lhes parece? Bons tempos, meus caros, em que o amor passeou a sua chama ardente em corações ver-

dadeiramente apaixonados. Agora o que quer amor compra — o barato: basta ter automóvel.

Há homens assim. É difícil defini-los; mas humano, pura e simplesmente humano, compreendê-los. Neste caso, igual a tantos outros, em que amaram um fracasso que os domina, predomina a desconfiança. Errar é próprio do homem; sugerir-se a esse erro e medir meio mundo pela mesma bitola, é esconder uma fraqueza que, psicologicamente analisada, dá-nos o vazio e o arcaboço torpe duma doutrina sem lógica.

Não há, neste mundo corrupto e ligeiramente compreensível, mulheres que mereçam aquela falsa e amarga definição; há-as, sim, incuráveis como a doença que germina e acaba por matar, mas compete ao homem salvá-las porque a mulher salva uma vez jamais tornará a perder-se. Que fazem os homens que têm tal doutrina? Nada. Amaram (ou julgaram amar) um dia distante e com o decorrer das horas passaram esse sentimento para a gaveta dos papéis inutilizados. Depois procuram novos amores e aventuras de consequências desastrosas. E tudo isto redonda em tragédia quando já se não tem mais nada para dar do que uma falsa amizade a que se sobrepõe a desconfiança.

Afirma ele que o amor é um estalido metálico e uma plataforma de estabilidade social; talvez seja na opinião de muitos que por uma desilusão tirem todas as outras — mas tal conceito está errado porquanto não acreditamos na ausência total desse fragmento vital que ilumina a estrada que nós todos percorremos. Ah, senhores, eu não acredito que os olhos duma mulher apaixonada possam mentir! Eu não acredito que a beleza das suas palavras e conforto espiritual que dela se exalta possam ser enfeitados com insinceridade! É difícil analisar essa reacção psicológica que se dá na mulher, mas não saber auscultar-lhe esse sentimento profundo que se lhe enraíza na alma, é uma falta grave de quem vive por viver numa inconsistência depravada. Há mulheres que amam uma vida inteira sem alterarem sequer o ritmo apressado dum latejar apaixonado; há mulheres que esperam uma vida inteira pelo homem que se lhes gravou no coração — e esperam com a mesma fé, o mesmo alvoroço, o mesmo amor que continua a viver já nos seus cabelos brancos!

Essa palavra estranha que se chama amor, não se compra: dá-nos a mulher através das horas boas e más. Nasce numa lágrima, num adeus e continua para todo o sempre a viver na mesma vida que ela traçou. Desilusões?! Há-as muitas e até desastrosas. Culpas?! Têm-nas o mais fraco e neste caso está a fragilidade de uma mulher.

Nós homens, e principalmente os falsos amantes, não queremos, por vezes, entender destas coisas que nos tocam de perto — mas intimamente sabemos que nem sempre podemos dar razão à mulher que nos consagrou um beijo, uma lágrima, que nos dedicou uma vida inteira!

Emilio Valongo

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia

Visado pela Comissão de Censura



LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA